

# Resumo Semanal

26/09 a 03/10

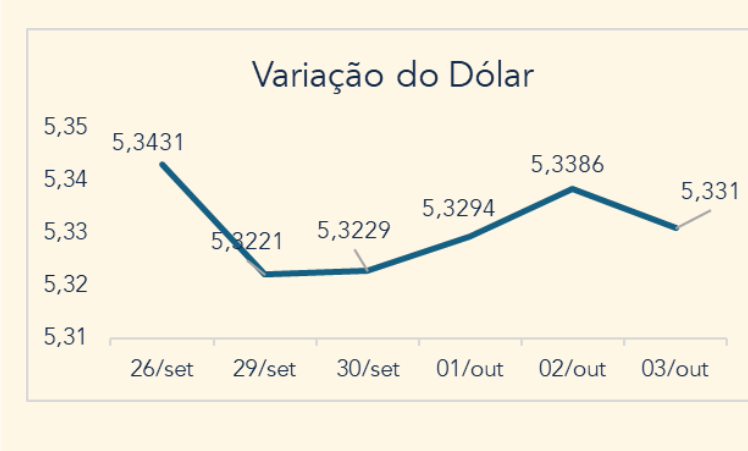
## Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 1,09%. O dólar registrou uma queda de 0,23% frente ao real.

Nos indicadores econômicos, a semana foi marcada pela ausência de divulgações importantes devido ao shutdown do governo americano. O relatório ADP mostrou redução inesperada de 32 mil postos de trabalho no setor privado em setembro, bem abaixo da expectativa de criação de 50 mil empregos. O aguardado payroll de setembro não foi divulgado devido à suspensão das atividades do Departamento do Trabalho, deixando o mercado sem seu principal termômetro do mercado de trabalho americano.

No cenário político e comercial, os Estados Unidos enfrentaram sua primeira paralisação do governo (shutdown) em quase sete anos, após o impasse no Senado para aprovar um projeto de lei de financiamento temporário. A falta de acordo entre republicanos e democratas resultou na suspensão das operações federais, com cerca de 750 mil funcionários afastados segundo o CBO.

Os mercados apresentaram resiliência apesar do shutdown, com o S&P 500 registrando nova máxima histórica durante a semana. O otimismo refletiu a visão de que a paralisação teria impacto limitado se fosse breve. Setembro terminou forte, com o S&P 500 acumulando ganho de 7,8% no trimestre, reforçando o viés positivo do bull market mesmo em meio às incertezas políticas e à ausência de dados econômicos importantes.



## Brasil

### Bolsa

O Ibovespa fechou a sexta-feira em leve alta de 0,19%, aos 144.217 pontos, após oscilar entre a mínima de 143.675 pontos e a máxima de 144.518 pontos. Apesar do movimento positivo no dia, o índice acumulou queda de 0,85% na semana, em um pregão marcado por realização de lucros.

#### Cenário Macro

O Boletim Focus trouxe apenas ajustes marginais:

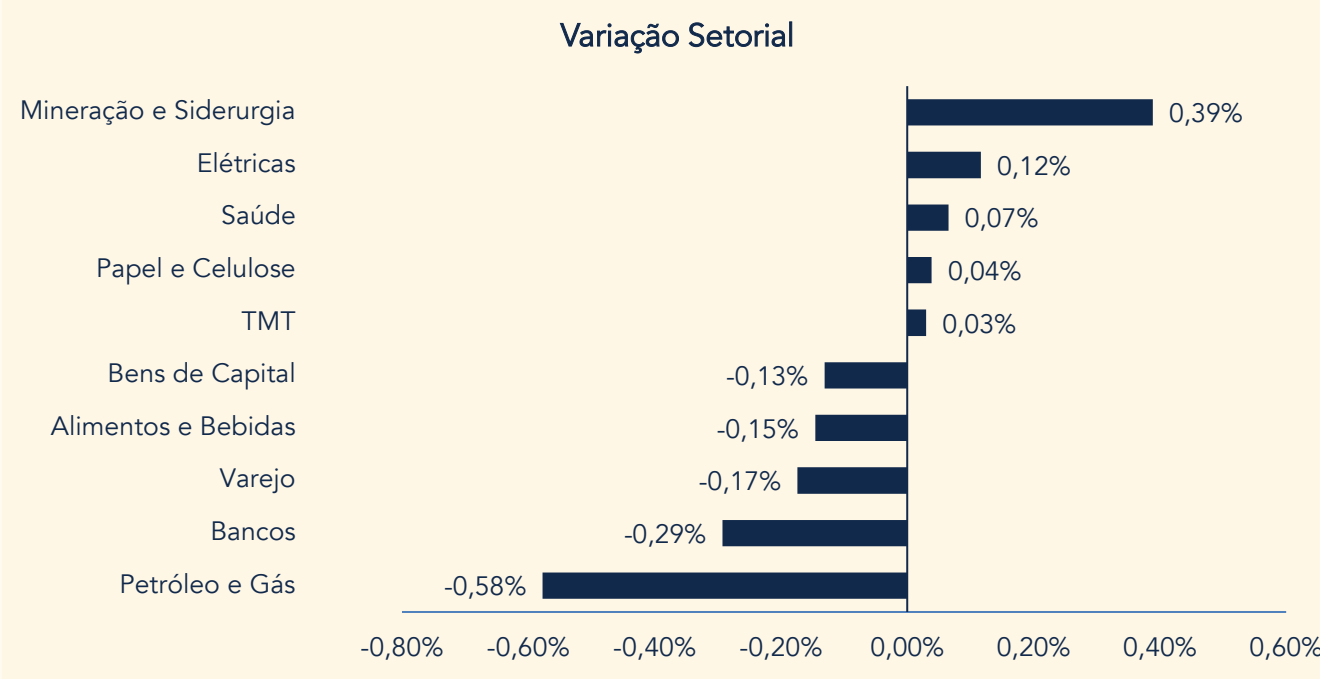
- IPCA 2025: recuou de 4,83% para 4,81%;
- Câmbio 2025: de R\$ 5,50 para R\$ 5,48;
- PIB 2025: estável em +2,16%;
- Selic 2025: mantida em 15%.

Também foi divulgado o IGP-M de setembro, com alta de +0,42%, ligeiramente acima da expectativa de +0,35%. Em 12 meses, o índice acumula avanço de 2,82%, pressionado principalmente pelo fim do bônus de Itaipu na conta de energia.

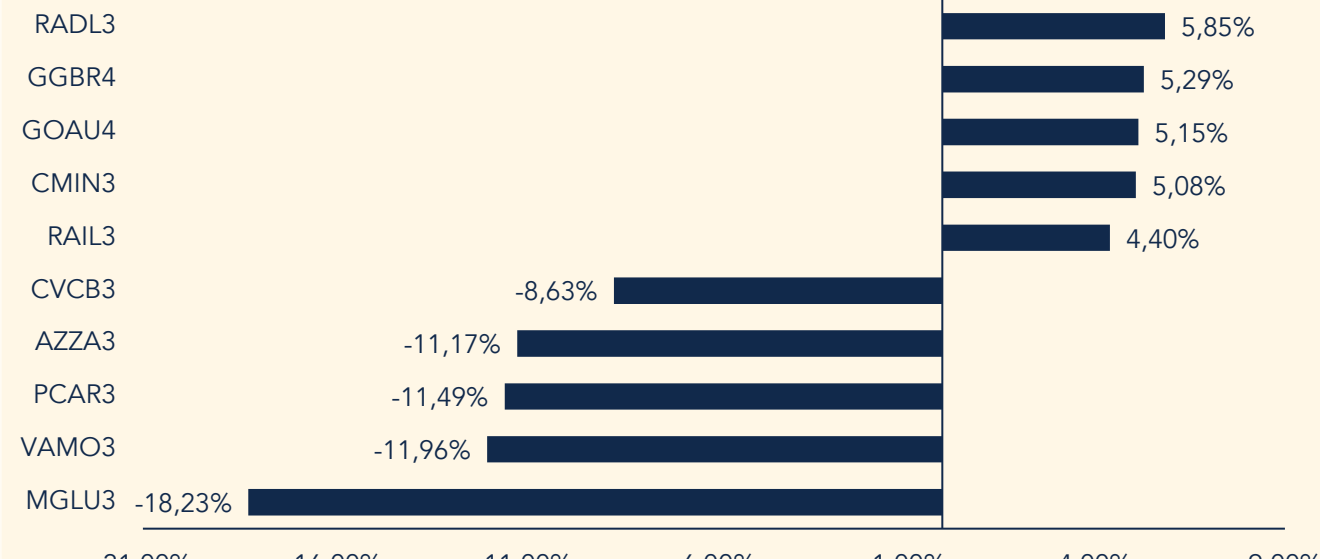
#### Destques Corporativos

- Braskem (BRKM5) voltou a pressionar o Ibovespa após a S&P rebaixar o rating de crédito da companhia de B+ para CCC- (perspectiva negativa). A decisão reforçou os receios do mercado quanto ao elevado endividamento e ao risco de reestruturação.
- WEG (WEGE3) anunciou um plano bilionário de investimentos até 2028. Entre os projetos, está a construção de um novo parque fabril em Jaraguá do Sul (SC), com aporte de R\$ 900 milhões, voltado para equipamentos de grande porte (turbogeradores, motores de alta rotação e serviços para turbinas). Além disso, investirá R\$ 160 milhões na expansão da fábrica local, ampliando em mais de 11 mil m<sup>2</sup> a área produtiva.
- MRV (MRVE3) concluiu a venda de quatro terrenos nos Estados Unidos (Texas e Geórgia), arrecadando US\$ 32 milhões, valor acima do inicialmente previsto. A operação reforça o caixa da companhia e colocou o papel entre as maiores altas do Ibovespa no dia.
- Ambipar (AMBPA3) acumulou queda superior a -80% na semana. A forte desvalorização reflete a preocupação dos investidores com a real situação financeira da empresa e o risco de entrada em recuperação judicial.

#### Variação Setorial



#### Maiores Variações Semanais - Ações

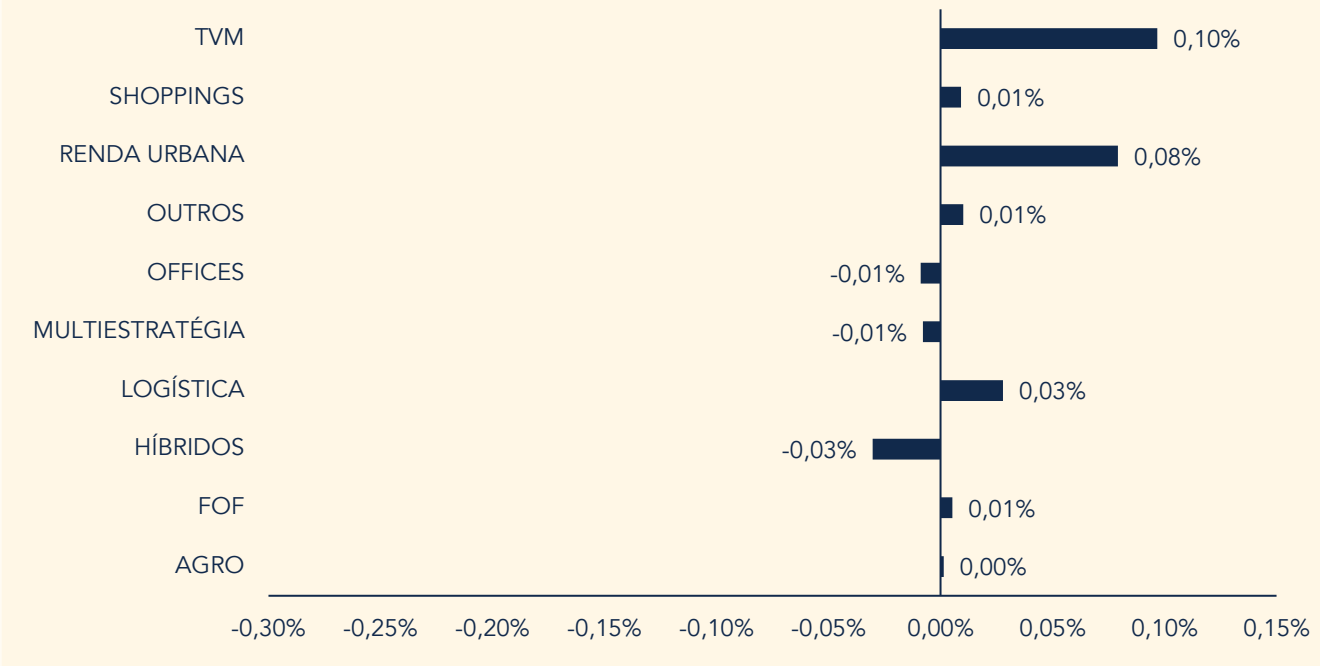


## Fundos Imobiliários

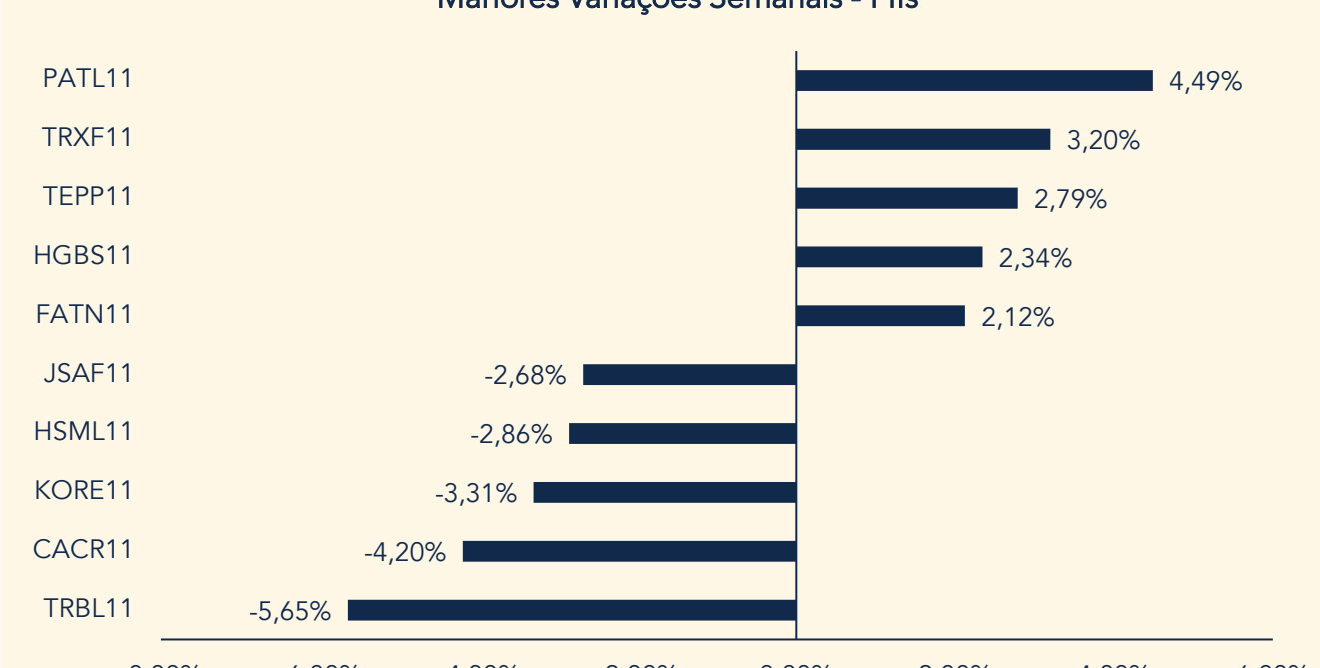
A performance do IFIX na semana foi de 0,17%, com destaque para os setores de TVM e Renda Urbana, com performances de, respectivamente, 0,10% e 0,08%.

Dos fundos que compõem nossa carteira 'Income', tivemos apenas a aprovação da 13ª emissão de cotas do XPML11, destinada a investidores profissionais, no montante inicial de até R\$ 207,6 milhões (1,84 milhão de cotas) ao preço de R\$ 112,61 cada, com possibilidade de lote adicional de até 50%.

#### Maiores Variações Semanais - Setores



#### Maiores Variações Semanais - FIs



## Juros e Renda Fixa

Nesta semana, os indicadores econômicos trouxeram sinais mistos, mas reforçaram a perspectiva de desaceleração da economia brasileira, com destaque para o mercado de trabalho que começou a mostrar sinais claros de enfraquecimento: o CAGED registrou criação de apenas 147 mil vagas em agosto (abaixo das 182 mil esperadas), e quando ajustado sazonalmente o número cai para apenas 43 mil vagas, com a indústria de transformação inclusive apresentando fechamento de postos. A taxa de desemprego permaneceu estável em 5,6%, mas isso não representa necessariamente uma boa notícia, já que o número de pessoas trabalhando caiu de forma significativa no mês, a sexta queda em 44 meses e a mais intensa do período, enquanto menos pessoas também estavam buscando alta mais expressiva: o DI janeiro de 2029 avançou de 13,22% para 13,43% e o DI janeiro de 2031 subiu de 14,02% para 14,11%, refletindo maior cautela nos prazos intermediários. Os vencimentos mais longos tiveram alta mais expressiva: o DI janeiro de 2029 avançou de 13,22% para 13,43% e o DI janeiro de 2031 subiu de 13,44% para 13,62%. Esse movimento de abertura da curva indica que as preocupações com medidas eleitorais de alto custo fiscal dominaram o humor dos investidores, superando até mesmo os sinais de enfraquecimento da economia, e aumentando o prêmio de risco especialmente nos vencimentos longos, onde a incerteza sobre as contas públicas pesa mais.

O desempenho dos índices de renda fixa na semana foi predominantemente negativo, refletindo diretamente a abertura da curva de juros impulsionada pelas preocupações fiscais. O IMA-B (índice que acompanha títulos do governo indexados à inflação) recuou 0,37%, com a ponta mais longa sendo a mais penalizada: o IMA-B 5+ (títulos com vencimento acima de 5 anos) caiu 0,56%, enquanto o IMA-B 5 (títulos de 2 a 5 anos) teve queda mais contida de 0,12%. O IRF-M (índice de títulos prefixados) teve queda modesta de 0,04%, acompanhando o movimento de alta nas taxas, enquanto o CDI registrou 0,22%, mantendo o carregamento positivo da taxa básica de juros.

No segmento de crédito privado, o IDA DI (debêntures corporativas indexadas ao CDI) se destacou positivamente com alta de 0,21%, beneficiado pela estabilidade das taxas curtas e pelo carregamento do CDI. Já o IDA IPCA (debêntures corporativas indexadas à inflação) recuou 0,12%, acompanhando a pressão nos títulos públicos similares, mas com perda menor que o IMA-B.

Índice	Retorno		Retorno Acumulado			Descrição	Títulos Impactados
	26/09 - 03/10	Mês	2025	1 Mês	12 Meses		
CDI	0,22%	0,11%	10,48%	1,16%	13,30%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.	CDBs, LCIs, LCAs, Fundos DI, Debêntures CDI.
IMA-B	-0,37%	-0,10%	9,32%	1,10%	5,63%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.	Tesouro IPCA+ em geral (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5	-0,12%	-0,10%	8,20%	0,65%	8,89%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.	Tesouro IPCA+ de curto prazo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5+	-0,56%	-0,09%	10,03%	1,47%	3,13%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.	Tesouro IPCA+ longo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IRF-M	-0,04%	-0,15%	14,19%	1,15%	11,69%	Índice de títulos públicos prefixados.	Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F), Debêntures Prefixadas, CRIs, CRAs.
IDA DI	0,21%	0,11%	12,34%	1,12%	14,09%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.	Debêntures DI, CRIs e CRAs.
IDA IPCA	-0,12%	-0,03%	14,78%	2,45%	11,28%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.	Debêntures IPCA+, CRIs e CRAs.

